

POR QUE É DO FUTURO

Criou uma embalagem biodegradável a partir de fonte renovável, o amido de mandioca, que pode substituir o isopor

SUSTENTABILIDADE

EMBALAGENS VERDES

Bandejas ecologicamente corretas, feitas a partir do amido de mandioca, ajudarão a **diminuir o lixo do planeta**

AOS 50 ANOS, DEPOIS DE CHEGAR À PRESIDÊNCIA DE UMA multinacional, o engenheiro carioca Cláudio Bastos parou e pensou: "Quero deixar um legado para os meus filhos e netos. Tenho obrigação de contribuir para a preservação da vida no planeta". O que a princípio soou como um desabafo filosófico, em pouco tempo virou o mote para a abertura de um negócio na área de sustentabilidade. "Cada vez que deparava com uma lata de lixo, eu me questionava quanto tempo a sociedade levaria para se livrar daquilo", lembra Bastos. Disposto a diminuir parte do problema, ele fundou há sete anos, em São Carlos, interior de São Paulo, a CBPAK, fábrica de embalagens desenvolvidas a partir do amido de mandioca. Biodegradáveis, compostáveis e isentas de aditivos químicos na produção — a mistura usa apenas amido de mandioca, água e corantes naturais —, elas chegam para substituir as bandejas de isopor na indústria alimentícia. A novidade pode ser usada para embalar frutas, verduras, legumes, produtos resfriados e congelados, graças ao revestimento feito com um biofilme especial, tecnologia que exigiu três anos de pesquisa. A produção deverá chegar a 3 milhões de unidades por mês até dezembro deste ano, feitas sob encomenda para clientes como o Wal-Mart, onde a embalagem ecologicamente correta está sendo testada, e produtores orgânicos. "Trata-se de um mercado de substituição com grande potencial de crescimento em razão da mudança de comportamento do consumidor. É ele que fará as empresas repensarem suas condutas e processos" diz o empresário. Tanto quanto a cultura da substituição, o que ainda pesa na comercialização das bandejas verdes é o preço. Em razão da baixa escala, elas custam o dobro em relação às de isopor.

Bastos sabe o desafio que tem pela frente. "Mudar uma cultura exige persistência e determinação para convencer a indústria e o varejo a adotar agora, por vontade própria, algo que no futuro eles terão que fazer por legislação", diz o empresário. Sua catequese não começou agora, pelo contrário. Por seis anos ele investiu no desenvolvimento do novo produto, aprimorando a

tecnologia e estudando o comportamento das áreas onde poderia ser aplicado. "Vendi uma casa no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, para dar continuidade ao projeto. Estruturei a empresa para receber capital externo e só quando tinha as patentes registradas, ou seja, há um ano, apresentei a novidade aos potenciais clientes, inicialmente as indústrias de alimentos, as redes de supermercados e os produtores orgânicos", conta. "Foi quando eu passei do estágio de pata para o de galinha. A primeira só bota o ovo, a segunda não só bota o ovo como avisa que botou. Comecei a divulgar a inovação e a chamar a atenção dos investidores, entre eles, um fundo de venture capital europeu que avaliou a empresa em US\$ 25 milhões."

Hoje, o BNDESPAR, fundo de investimento ligado ao BNDES, tem 35% do negócio. Em troca, fez um aporte de R\$ 2 milhões e concedeu uma linha de crédito de R\$ 2,3 milhões para a compra de máquinas. As embalagens verdes receberam, ainda, fomento da Finep e foram finalistas do Fórum de Sustentabilidade, promovido pela FGV-SP. "As distinções deram o reconhecimento que o produto precisava para se apresentar ao mercado com credibilidade, algo indispensável quando se é pioneiro", afirma o empreendedor.

CBPAK

NEGÓCIO
Produção de embalagens biodegradáveis

FUNDAÇÃO
2002

SEDE
São Carlos, SP

Nº DE
FUNCIONÁRIOS
15



Cláudio Bastos, dono da CBPAK: "Consumidor será o responsável pela adoção de embalagens ecologicamente corretas"

Com as embalagens gerando receita, a CBPAK se prepara para lançar o primeiro desmembramento da sua tecnologia verde. São tubetes de biopolímeros injetados para as áreas de reflorestamento e jardinagem, que permitirão que sementes virem plantas, sem que precisem ser replantadas. Além de biodegradáveis, eles podem ser tratados com fungicidas e bactericidas específicos para cada tipo de cultura. "A produção industrial está prevista para o próximo ano", diz o empreendedor.

Bastos salienta que ser pioneiro traz a vantagem de se trabalhar sem olhar no retrovisor, de ter a marca reconhecida e identificada como inovadora, mas pede um comportamento diferenciado por parte do empreendedor. "Uma empresa com o pé no futuro tem que se comportar como se ganhasse apenas uma partida, não o campeonato", afirma. "Quem festeja demais se acomoda e corre o risco de ser engolido por quem não gastou um quarto de tempo e de dinheiro para desenvolver uma nova tecnologia, apenas a dominou."



* Adotamos o valor estimado de faturamento para 2013, por ser cinco anos um período considerado parâmetro pelos fundos de investimento.